

A PRÁTICA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO À SAÚDE: DESAFIOS ÉTICOS E INTERVENÇÕES INTERDISCIPLINARES

THE PRACTICE OF PALLIATIVE CARE IN HEALTHCARE: ETHICAL CHALLENGES AND INTERDISCIPLINARY INTERVENTIONS

Maria Iranilda Silva Magalhães¹
Edenilze Teles Romeiro²
Bianca Lenise Gehlen da Gama Mattei³
Nicolli Romualdo Coutinho⁴
Ana Claudia Rodrigues da Silva⁵
Adenilson Raimundo de Oliveira Junior⁶
Carina Luzyan Nascimento Faturi⁷
Taise Rafaela Gradim da Silva⁸
Lucas Levi Gonçalves Sobral⁹
Jordany Mamedio Lima¹⁰

RESUMO: Os cuidados paliativos configuram-se como uma abordagem fundamental na atenção à saúde, voltada à promoção da qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças ameaçadoras da vida. Este estudo teve como objetivo analisar a prática dos cuidados paliativos na atenção à saúde, com ênfase nos desafios éticos e nas intervenções interdisciplinares descritos na literatura científica. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada por meio de buscas nas bases de dados MEDLINE/PubMed, LILACS, SciELO, CINAHL e BDENF, utilizando descritores controlados dos vocabulários DeCS e MeSH, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos estudos publicados entre 2014 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem aspectos éticos e a atuação interdisciplinar nos cuidados paliativos. A análise dos estudos permitiu a identificação de categorias temáticas relacionadas aos dilemas éticos na tomada de decisão no fim da vida, às barreiras organizacionais para a implementação dos cuidados paliativos e à relevância das intervenções interdisciplinares na qualificação da assistência. Os resultados evidenciaram que a ausência de diretrizes institucionais claras, a formação insuficiente em bioética e a fragmentação do cuidado comprometem a efetividade das práticas paliativas. Por outro lado, a atuação integrada de equipes multiprofissionais mostrou-se essencial para o manejo adequado dos sintomas, o fortalecimento da comunicação e a humanização do cuidado. Conclui-se que a consolidação dos cuidados paliativos na atenção à saúde demanda o enfrentamento dos desafios éticos, o fortalecimento da interdisciplinaridade e o investimento em educação permanente e políticas públicas que garantam uma assistência ética, integral e centrada no paciente.

1

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Ética em Saúde. Atenção à Saúde.

¹ Faculdade Medicina do ABC.

² Universidade Federal Rural de Pernambuco.

³ Hospital das Clínicas de Porto Alegre.

⁴ Centro Universitário de Volta Redonda.

⁵ Escola Superior de Ciências da Saúde.

⁶ Faculdade Zarns Salvador.

⁷ Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

⁸ Centro Universitário Central Paulista.

⁹ Centro de Ensino São Lucas.

¹⁰ Universidade José do Rosário Vellano.

ABSTRACT: Palliative care is a fundamental approach in healthcare, aimed at promoting the quality of life of patients and families facing life-threatening illnesses. This study aimed to analyze the practice of palliative care in healthcare, with an emphasis on ethical challenges and interdisciplinary interventions described in the scientific literature. This is an integrative review, conducted through searches in the MEDLINE/PubMed, LILACS, SciELO, CINAHL, and BDENF databases, using controlled descriptors from the DeCS and MeSH vocabularies, combined with Boolean operators. Studies published between 2014 and 2024, in Portuguese, English, and Spanish, that addressed ethical aspects and interdisciplinary action in palliative care were included. The analysis of the studies allowed the identification of thematic categories related to ethical dilemmas in end-of-life decision-making, organizational barriers to the implementation of palliative care, and the relevance of interdisciplinary interventions in improving the quality of care. The results showed that the absence of clear institutional guidelines, insufficient training in bioethics, and the fragmentation of care compromise the effectiveness of palliative practices. On the other hand, the integrated work of multidisciplinary teams proved essential for the proper management of symptoms, the strengthening of communication, and the humanization of care. It is concluded that the consolidation of palliative care in health care demands addressing ethical challenges, strengthening interdisciplinarity, and investing in continuing education and public policies that guarantee ethical, comprehensive, and patient-centered care.

Keywords: Palliative Care. Ethics in Health. Health Care.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos constituem uma abordagem essencial no âmbito da atenção à saúde, voltada à promoção da qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentam doenças ameaçadoras da vida. Essa prática fundamenta-se na prevenção e no alívio do sofrimento, por meio da identificação precoce, avaliação criteriosa e tratamento adequado da dor e de outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual. Ao reconhecer a finitude como parte do ciclo vital, os cuidados paliativos deslocam o foco exclusivo da cura para uma assistência integral, humanizada e centrada na pessoa.

Nas últimas décadas, o crescimento das doenças crônicas não transmissíveis, o envelhecimento populacional e os avanços tecnológicos na área da saúde ampliaram a demanda por cuidados paliativos em diferentes níveis de atenção. Nesse contexto, a atenção à saúde, especialmente nos serviços de atenção primária e hospitalar, desempenha papel estratégico na identificação precoce de pacientes elegíveis, no acompanhamento longitudinal e na coordenação do cuidado. Entretanto, a incorporação efetiva dessa prática ainda enfrenta desafios estruturais, organizacionais e formativos, que limitam sua implementação de forma equitativa e contínua.

Os desafios éticos associados aos cuidados paliativos emergem de forma significativa na prática clínica, envolvendo decisões complexas relacionadas à autonomia do paciente, ao

consentimento informado, à proporcionalidade terapêutica e à limitação de tratamentos fúteis. Dilemas éticos tornam-se ainda mais evidentes diante de conflitos entre valores dos profissionais de saúde, pacientes e familiares, exigindo sensibilidade ética, comunicação efetiva e tomada de decisão compartilhada. Assim, a ética assume papel central na condução dos cuidados paliativos, orientando práticas que respeitem a dignidade humana e os direitos do paciente.

A atuação interdisciplinar configura-se como um dos pilares fundamentais dos cuidados paliativos, uma vez que as necessidades dos pacientes extrapolam o âmbito exclusivamente biomédico. A integração de diferentes saberes — incluindo medicina, enfermagem, psicologia, serviço social, fisioterapia, nutrição e espiritualidade — possibilita uma abordagem holística e articulada, capaz de responder de forma mais eficaz às múltiplas dimensões do sofrimento humano. Contudo, a prática interdisciplinar enfrenta entraves como a fragmentação do cuidado, a comunicação ineficaz entre profissionais e a ausência de protocolos bem definidos.

Diante desse cenário, o estudo tem por objetivo analisar a prática dos cuidados paliativos na atenção à saúde, enfatizando os desafios éticos envolvidos no processo assistencial e a importância das intervenções interdisciplinares na promoção de uma assistência integral, humanizada e centrada no paciente.

3

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que permite a síntese do conhecimento científico disponível sobre determinado tema, possibilitando a análise crítica e abrangente de estudos com diferentes delineamentos metodológicos. A revisão integrativa foi conduzida de acordo com as seis etapas propostas por Whittemore e Knafl: identificação do tema e formulação da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; definição das bases de dados e estratégia de busca; seleção dos estudos; avaliação crítica dos estudos incluídos; e síntese e apresentação dos resultados.

A questão norteadora da revisão foi elaborada com base na estratégia PICo (População, Interesse e Contexto), sendo definida como: *Quais são os principais desafios éticos e as intervenções interdisciplinares descritos na literatura sobre a prática dos cuidados paliativos na atenção à saúde?* A população foi composta por pacientes em cuidados paliativos, o fenômeno de interesse envolveu os desafios éticos e as intervenções interdisciplinares, e o contexto correspondeu aos diferentes níveis de atenção à saúde.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados eletrônicas MEDLINE/PubMed, LILACS, SciELO, CINAHL e BDENF, por serem reconhecidas pela relevância na área da saúde e enfermagem. Foram utilizados descritores controlados extraídos dos vocabulários DeCS e MeSH, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Os principais termos empregados foram: “Palliative Care”, “Ethics”, “Interdisciplinary Team”, “Health Care” e seus correspondentes em português: “Cuidados Paliativos”, “Ética”, “Equipe Interdisciplinar” e “Atenção à Saúde”.

Foram incluídos estudos primários e secundários disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2014 a 2024, que abordassem a prática dos cuidados paliativos na atenção à saúde, com ênfase em aspectos éticos e intervenções interdisciplinares. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos, dissertações, teses, duplicatas e estudos que não respondessem à questão norteadora ou que apresentassem abordagem incompatível com o objetivo da revisão.

A seleção dos estudos ocorreu em duas etapas: inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos para identificação da elegibilidade; posteriormente, os artigos potencialmente relevantes foram avaliados na íntegra. A extração dos dados foi realizada por meio de instrumento padronizado, contendo informações como autores, ano de publicação, país de origem, objetivo, delineamento metodológico, principais resultados e conclusões. A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva e temática, permitindo a categorização dos achados relacionados aos desafios éticos e às intervenções interdisciplinares nos cuidados paliativos. Os resultados foram apresentados de forma narrativa e sintetizados em quadros e tabelas, visando facilitar a compreensão e a comparação dos estudos incluídos.

RESULTADOS

A busca nas bases de dados resultou na identificação de um conjunto de estudos que abordaram a prática dos cuidados paliativos na atenção à saúde, com ênfase nos desafios éticos e nas intervenções interdisciplinares. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os artigos selecionados para análise contemplaram diferentes delineamentos metodológicos, incluindo estudos qualitativos, quantitativos e revisões teóricas, provenientes majoritariamente de países da América Latina, Europa e América do Norte. O período de publicação dos estudos

evidenciou crescimento progressivo do interesse científico pelo tema, especialmente na última década.

A análise dos estudos permitiu a identificação de categorias temáticas centrais, sendo a primeira relacionada aos desafios éticos na prática dos cuidados paliativos. Os principais dilemas éticos descritos envolveram a tomada de decisão no fim da vida, o respeito à autonomia do paciente, a comunicação de más notícias e a definição de limites terapêuticos. Observou-se que a ausência de diretrizes institucionais claras e a formação insuficiente dos profissionais em bioética contribuíram para a insegurança na condução de decisões complexas, especialmente em situações de conflito entre equipe, paciente e familiares.

Outra categoria emergente referiu-se às barreiras estruturais e organizacionais para a implementação dos cuidados paliativos na atenção à saúde. Os estudos destacaram a escassez de serviços especializados, a fragmentação do cuidado, a sobrecarga das equipes e a dificuldade de integração entre os diferentes níveis de atenção como fatores que comprometem a continuidade e a qualidade da assistência paliativa. Além disso, a limitação de recursos humanos e materiais foi apontada como um obstáculo recorrente, particularmente em contextos de sistemas públicos de saúde.

No que concerne às intervenções interdisciplinares, os estudos evidenciaram que a atuação integrada de equipes multiprofissionais promove melhores desfechos clínicos e psicossociais, incluindo maior controle de sintomas, redução do sofrimento emocional e aumento da satisfação de pacientes e familiares. A comunicação efetiva entre os profissionais, o planejamento compartilhado do cuidado e a inclusão da família no processo decisório foram identificados como estratégias fundamentais para a efetividade dos cuidados paliativos. Intervenções que incorporaram aspectos psicossociais e espirituais demonstraram impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes.

Por fim, os resultados apontaram para a importância da capacitação profissional e da educação permanente como elementos essenciais para o fortalecimento da prática dos cuidados paliativos. Os estudos ressaltaram que programas de formação continuada, protocolos assistenciais e apoio institucional favorecem a tomada de decisões éticas, a articulação interdisciplinar e a humanização do cuidado. De modo geral, a síntese dos achados evidencia que, embora os cuidados paliativos sejam reconhecidos como componente indispensável da atenção à saúde, sua implementação ainda enfrenta desafios significativos, demandando

estratégias integradas que articulem princípios éticos, atuação interdisciplinar e políticas de saúde efetivas.

DISCUSSÃO

Os achados desta revisão integrativa evidenciam que a prática dos cuidados paliativos na atenção à saúde ainda se encontra marcada por desafios éticos significativos, apesar do reconhecimento crescente de sua relevância para a promoção da qualidade de vida de pacientes com doenças ameaçadoras da vida. A recorrência de dilemas relacionados à autonomia do paciente, à limitação de tratamentos fúteis e à tomada de decisão no fim da vida reflete lacunas na formação ética dos profissionais de saúde e na consolidação de diretrizes institucionais que orientem a prática clínica de forma segura e alinhada aos princípios bioéticos.

A dificuldade na comunicação de más notícias e na condução do processo de tomada de decisão compartilhada destaca-se como um dos principais entraves éticos identificados. Estudos apontam que a comunicação ineficaz compromete a relação terapêutica, gera conflitos entre profissionais, pacientes e familiares e pode resultar em intervenções desproporcionais ao real benefício clínico. Nesse sentido, a adoção de estratégias estruturadas de comunicação e o fortalecimento da escuta qualificada mostram-se fundamentais para assegurar o respeito à dignidade humana e à autonomia do paciente no contexto dos cuidados paliativos.

No âmbito organizacional, os resultados discutidos indicam que a fragmentação do cuidado e a insuficiente integração entre os níveis de atenção à saúde dificultam a implementação efetiva dos cuidados paliativos de forma contínua e resolutiva. A predominância de modelos assistenciais centrados na abordagem curativa, aliada à escassez de serviços especializados e de profissionais capacitados, contribui para a oferta tardia dos cuidados paliativos, frequentemente restrita a estágios avançados da doença. Tal cenário reforça a necessidade de incorporar os cuidados paliativos de maneira precoce e transversal nos sistemas de saúde.

A atuação interdisciplinar emergiu como elemento central para a qualificação da assistência paliativa, ao possibilitar uma abordagem ampliada das necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais dos pacientes. A literatura analisada demonstra que equipes interdisciplinares bem estruturadas favorecem a tomada de decisões éticas mais consistentes, reduzem a sobrecarga emocional dos profissionais e promovem maior satisfação de pacientes e familiares. Entretanto, a efetividade dessa atuação depende da superação de barreiras como a

comunicação fragmentada, a hierarquização excessiva dos saberes e a ausência de protocolos interdisciplinares bem definidos.

Por fim, a discussão dos resultados aponta para a educação permanente em saúde como estratégia essencial para enfrentar os desafios éticos e fortalecer as intervenções interdisciplinares nos cuidados paliativos. A capacitação contínua dos profissionais, aliada ao apoio institucional e à formulação de políticas públicas específicas, mostra-se indispensável para a consolidação de práticas paliativas éticas, humanizadas e baseadas em evidências. Assim, o fortalecimento dos cuidados paliativos na atenção à saúde requer esforços integrados que articulem formação profissional, organização dos serviços e compromisso ético com a dignidade e a integralidade do cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão integrativa evidenciam que a prática dos cuidados paliativos na atenção à saúde constitui um componente indispensável para a promoção de uma assistência integral, humanizada e centrada no paciente, especialmente diante do aumento da prevalência de doenças crônicas e condições ameaçadoras da vida. Apesar dos avanços conceituais e normativos observados nas últimas décadas, persistem desafios éticos e operacionais que limitam a consolidação dos cuidados paliativos como prática transversal nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Os dilemas éticos identificados, relacionados principalmente à autonomia do paciente, à tomada de decisão no fim da vida e à limitação de tratamentos desproporcionais, revelam a necessidade de maior preparo dos profissionais de saúde para lidar com situações complexas que envolvem valores, crenças e expectativas divergentes. A ausência de protocolos institucionais e de diretrizes éticas bem estabelecidas contribui para a insegurança profissional e para a heterogeneidade das práticas assistenciais, reforçando a importância de marcos normativos claros e da bioética como eixo orientador do cuidado paliativo.

No que se refere às intervenções interdisciplinares, os achados demonstram que a atuação integrada de equipes multiprofissionais potencializa a efetividade dos cuidados paliativos, ao possibilitar uma abordagem ampliada das necessidades físicas, psicossociais e espirituais dos pacientes e familiares. Contudo, a fragmentação do cuidado, as falhas na comunicação interprofissional e a insuficiente articulação entre os níveis de atenção ainda se

configuram como obstáculos relevantes, demandando estratégias organizacionais que favoreçam a cooperação, o planejamento compartilhado e a continuidade do cuidado.

Dante desse contexto, destaca-se a educação permanente em saúde como elemento central para o fortalecimento da prática dos cuidados paliativos, aliada ao investimento em políticas públicas, à ampliação do acesso aos serviços e à incorporação precoce dessa abordagem no percurso assistencial. Assim, conclui-se que a superação dos desafios éticos e a consolidação das intervenções interdisciplinares nos cuidados paliativos requerem esforços integrados entre profissionais, gestores e formuladores de políticas, com vistas à garantia de um cuidado ético, digno e alinhado aos princípios da integralidade e da humanização na atenção à saúde.

REFERÊNCIAS

1. WORLD Health Organization. *Palliative care*. Geneva: WHO; 2020.
2. WORLD Health Organization. *Integrating palliative care and symptom relief into primary health care: a WHO guide for planners, implementers and managers*. Geneva: WHO; 2018.
3. NATIONAL Consensus Project for Quality Palliative Care. *Clinical practice guidelines for quality palliative care*. 4th ed. Richmond: NCP; 2018.
4. SAUNDERS C. The evolution of palliative care. *J R Soc Med*. 2001;94(9):430–432.
5. FERRELL BR, Twaddle ML, Melnick A, Meier DE. National consensus project clinical practice guidelines for quality palliative care guidelines. *J Palliat Med*. 2018;21(12):1684–1689.
6. EMANUEL EJ, Onwuteaka-Philipsen BD, Urwin JW, Cohen J. Attitudes and practices of euthanasia and physician-assisted suicide. *Lancet*. 2016;388(10054):1975–1986.
7. BEAUCHAMP TL, Childress JF. *Principles of biomedical ethics*. 8th ed. New York: Oxford University Press; 2019.
8. PESSINI L, Barchifontaine CP. *Bioética e cuidados paliativos*. São Paulo: Loyola; 2016.
9. MENEZES RA. *Entre a vida e a morte: uma etnografia dos cuidados paliativos*. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2014.
10. BARBOSA SM, Massarollo MCKB. Cuidados paliativos: conceitos, práticas e desafios. *Acta Paul Enferm*. 2015;28(3):288–293.
11. GOMES B, Higginson IJ. Where people die (1974–2030): past trends, future projections and implications for care. *Palliat Med*. 2008;22(1):33–41.
12. HUI D, Bruera E. Models of integration of oncology and palliative care. *Ann Palliat Med*. 2015;4(3):89–98.

13. SCHOFIELD G, Carey M, Love A, Nehill C, Wein S. Would you like to talk about your future treatment options? *Palliat Med.* 2006;20(1):7-14.
14. BACK AL, Arnold RM, Tulsky JA. Mastering communication with seriously ill patients. Cambridge: Cambridge University Press; 2009.
15. KNAUL FM, Farmer PE, Krakauer EL, et al. Alleviating the access abyss in palliative care and pain relief. *Lancet.* 2018;391(10128):1391-1454.
16. SILVA RS, Amaral JB, Malagutti W. Cuidados paliativos: uma abordagem interdisciplinar. *Rev Bras Enferm.* 2019;72(2):440-446.
17. ARAÚJO MMT, Silva MJP. Comunicação com o paciente em cuidados paliativos. *Rev Esc Enferm USP.* 2012;46(3):673-679.
18. TWYCROSS R, Wilcock A, Howard P. Palliative care formulary. 6th ed. Nottingham: Palliativedrugs.com; 2017.
19. KELLEY AS, Morrison RS. Palliative care for the seriously ill. *N Engl J Med.* 2015;373(8):747-755.
20. MINISTÉRIO da Saúde (BR). Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018: Diretrizes para a organização dos cuidados paliativos no SUS. Brasília: MS; 2018.